

VISÃO DO CORREIO

Os alertas que vêm de fora

O mundo está dando um recado claro ao Brasil: ou toma juízo na política e na economia ou pagará uma fatura pesadíssima. Os tempos de tranquilidade acabaram. Além da guerra entre a Ucrânia e a Rússia e do aumento das taxas de juros nos Estados Unidos, a covid ameaça parar a China, o que, se confirmado, colocará o mundo de joelhos.

A China, por todas as escolhas erradas de muitos países, incluindo o Brasil, que deixaram correr solto um processo de desindustrialização, é hoje o grande fornecedor de insumos industriais do planeta. Isso já havia se explicitado durante o primeiro ano da pandemia do novo coronavírus.

Como, porém, a China conseguiu conter logo a disseminação da covid, o suprimento global continuou funcionando, ainda que com restrições. Por isso, foi possível retomar a economia tão logo os países iniciaram a abertura e a retomada das atividades. A produção de insumos industriais diminuiu, mas não a ponto de criar grandes entraves. Trouxe, contudo, a inflação, que assola todo o planeta.

Agora, o risco é real de a economia mundial entrar em parafuso. Com os grandes centros produtivos chineses fechados ou semiparalisados, já está faltando componentes industriais em várias partes do globo. Isso é mais visível na indústria automobilística. Uma fábrica da Volkswagen em São Bernardo do Campo suspendeu a fabricação de veículos.

Portanto, além de torcer para que a onda de covid que perturba a China seja passageira, o Brasil precisa fazer o dever de casa na economia e parar de

criar tanta turbulência na política. Somadas as incertezas externas com a falta de confiança interna, por causa de um governo que insiste em fragilizar as instituições democráticas e estimular a radicalização, uma bomba explodirá logo mais à frente.

O dólar, que chegou a ser negociado a R\$ 4,60 pouco mais de um mês atrás, voltou a encostar nos R\$ 5,20, e está havendo uma destruição enorme de riqueza na Bolsa de Valores. O Ibovespa, principal índice de lucratividade do pregão paulista, aponta para menos de 100 mil pontos, depois de ter ultrapassado os 120 mil. Os investidores estrangeiros, que vinham irrigando o mercado acionário, começam a fazer o caminho de volta. Dólares estão saindo às pencas do país.

Para desgosto de todos, nesse contexto altamente desfavorável, a inflação continuará alta. E o sinal mais evidente disso foi o aumento de quase 9% (R\$ 0,40) no preço do litro do diesel, anunciado ontem pela Petrobras. Tudo indica que o próximo passo será reajustar a gasolina. Não à toa, a perspectiva é de que a inflação passará de 10% pelo segundo ano seguido. E haja aumento de juros para conter esse movimento.

Diante desse quadro desafiador, em vez de estimular a confusão, o governo deveria baixar as armas e assentar a paz. De que adianta atacar as urnas eletrônicas e o Supremo Tribunal Federal (STF) quando a atividade produtiva está indo para o buraco? A economia não aceita desaforos. E ela, quando vai mal, como é o caso no Brasil hoje, costuma ser implacável com os governantes. As eleições, ressaltese, estão logo ali.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Cadê Deus?

Deus está triste com a humanidade. Infelizmente aqui no nosso país acabou o respeito de um ser humano com o outro. É racismo, vários tipos de preconceitos, agressões físicas e verbais, crimes diversos. Exemplos: como tirar a vida de uma pessoa por causa de um celular. Agressões físicas às mulheres, muitos homens matando e agredindo as suas companheiras e ex-companheiras, por se acharem donos da vida delas, e por aí vai. Até quando, meu Deus, teremos que conviver com isso? Esse povo precisa buscar Deus com o coração.

» **Evanildo Sales,**
Gama

Radicalismo

O radicalismo é uma expressão que indica opção pelos extremos. Esse fato representa um posicionamento nefasto a qualquer nação no mundo. No Brasil esse fato está acontecendo. Um extremo fala em melar as eleições de 2022, dando sinais ditatoriais. O outro é simpático ao regime comunista, o qual sabemos ser uma decisão indesejável. Um candidato de terceira opção, em campanha eleitoral, teria sua plataforma para sair vitorioso, um comprometimento com a população de assim posicionar-se. Isso evitaria o radicalismo e o totalitarismo. As extremas direita e esquerda na França foram derrotadas. Lá o nível cultural é elevado. O entendimento entre as nações no mundo seguem esse caminho.

» **Enedino Corrêa da Silva,**
Asa Sul

Mundo da aparência

A indústria de consumo de cosméticos tornou-se uma mola propulsora da economia. É a cultura da beleza feminina, da aparência associada ao sucesso, imposta praticamente a toda mulher. De tão desenvolvida a indústria, podemos afirmar que hoje não existe mais mulher feia. A vaidade é grande. Vale ainda o antigo ditado: mulher que não se enfeita, por si se enfeita. A mulher europeia prioriza a vida interior. Para ela, o ser é mais importante que o ter.

» **Marcelo de Lima Araújo,**
Rio de Janeiro

Tornozeleira

País que passa dias dando manchete a Daniel Silveira não parece sintonizado com a realidade. Brasileiros passam fome, amargam desemprego, enfrentam filas em hospitais, pagam pela má qualidade do serviço público, temem violência nas escolas, esses brasileiros têm outras urgências.

» **Rafael Santos,**
Asa Sul

Plano Piloto

A colunista Circe Cunha (*Visto, lido e ouvido*, 6/05) mostrou admirável e irretocável radiografia da cruel realidade dos imensos e preocupantes problemas de Brasília. Não deixou pedra sob pedra na sua análise isenta, detalhada e firme. A verdade e os horrores da ex-capital da esperança precisam ser revelados e enfrentados com competência e grandeza de atitudes. Sem a

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tornozeleira rima com Silveira.

Ana Clara — Lago Sul

13 de maio é um dia no calendário. Comemora a abolição da escravatura. De quantos 13 de maio precisamos para abolir o racismo?

Vicente Flávio — Sobradinho

Um relacionamento homoafetivo ser notícia é sinal de preconceito.

João Silva — Vicente Pires

Não é hora de relaxar. A covid está em alta. Use máscaras, lave as mãos e evite aglomerações.

Carmem Helena — Lago Norte

A Petrobras virou a Geni da direita e da esquerda. A empresa não está nem aí. Continua reajustando os preços.

Marcos Serevo — Asa Sul

Todos os dias deveriam ser Dia das Mães. Elas merecem.

Maria Célia — Samambaia

Polarização? Esse é o palavrão que nos assusta e afronta em 2022. Um é pior que o outro.

Vera Cruz — Asa Norte

Inflação acima de todos. Salário mínimo abaixo de tudo.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

demagogia, omissão e arrogância costumeiras dos governantes. Segundo Circe, “vive-se na capital um estado de caos permanente e crescente, com o Plano Piloto tomado por problemas sociais de todo o tipo”. De acordo com a colunista, “o paraíso de tranquilidade e paz” que de certa maneira existia em Brasília, acabou com o início da emancipação política da capital. “De lá para cá, o clima cidadão mudou de água potável para água contaminada, com a cidade se igualando e até superando muitas capitais do país quando o assunto é insegurança pública”, concluiu.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Concertos memoráveis

No livro recém-lançado pela editora Belas Artes, sob o título *Os 50 maiores shows da história da música*, o jornalista carioca Luiz Felipe Carneiro relata em 304 páginas, detalhes e curiosidades de concertos a que assistiu, protagonizados por grandes astros do pop rock internacional, no Brasil e no exterior.

Isso me levou a botar a memória para funcionar e lembrar do que presenciei, enquanto repórter do *Correio Braziliense*, nos palcos nacionais, por onde passaram nomes estelares originários de outros países. Como eterno beatlemano, a primeira lembrança que me ocorreu é a da primeira apresentação de Paul McCartney no Maracanã, em 1990 — em que, uma hora antes, participei da coletiva concedida por ele.

Na mesma década, no mesmo estádio, presenciei — em diferentes datas —, a catastrófica exibição de Kurt Cobain, band leader do Nirvana, e a performance espetacular de Mick Jagger, à frente do Rolling Stone, pelo festival Hollywood Rock. Já no teatro do Hotel Nacional, em São Conrado, tive o privilégio de testemunhar em cena os lendários Chuck Berry e

Little Richards, tidos como os pais do rock, em show pelo Free Jazz Festival.

Voltando no tempo, e ainda no Rio de Janeiro, estava entre as 200 mil pessoas que, em janeiro de 1985, juntaram as vozes para fazer coro com Freddie Mercury em *Love of my life*, algo que beirou a catarse, no seminal e histórico Rock in Rio.

Em Brasília vivi bons momentos também como espectador de espetáculos de artistas internacionais. Um deles foi o do beatle Ringo Star, em 18 de novembro de 2011, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. E como esquecer que contemplei bem de perto uma lenda chamada Bob Dylan, interpretar de forma quase inaudível, clássicos de sua obra, como *Blown in the wind* e *It's all over now, Baby Blues*, no ginásio Nilson Nelson, em 17 de abril de 2012!

Ali bem perto, no estádio Mané Garrincha, testemunhei Roger Waters soltar o vozeirão em canções da Pink Floyd, sua antiga banda, e clamar contra as injustiças sociais, num concerto inesquecível, na noite de 13 de outubro de 2018. Obviamente, ficaram de fora desse relato vários outros concertos. Fica para outro texto.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.
COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	RS 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h. DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br DA LOG Agenciamento de Publicidade